



Santuário Alexandrina  
de Balasar

## ALEXANDRINA E A CONSAGRAÇÃO DO MUNDO AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

No ano de 1935, Alexandrina já contava com 3 anos de amizade com um sacerdote jesuíta – Pe. Mariano Pinho. Ele era o seu guia espiritual, auxílio no seu caminho de fé.

A de 30 de julho de 1935, Jesus fala assim a Alexandrina:

*«Manda dizer ao teu Pai espiritual (o Pe. Mariano Pinho) que em prova do amor que dedicas à Minha Mãe Santíssima, quero que seja feito todos os anos um Ato de Consagração do mundo inteiro num dos dias das suas festas escolhidas por ti: ou Assunção, Purificação ou Anunciação, pedindo a esta Virgem sem mancha de pecado, que envergonhe e confunda os impuros, para que eles arrequem no caminho e não Me ofendam. Assim como pedi a santa Margarida Maria para ser o mundo consagrado ao Meu Divino Coração assim o peço a ti para que seja consagrado a Ela com uma festa solene.»*

Um ano depois, o Pe. Mariano Pinho escreve para Roma, para o Papa Pio XI, falando deste mesmo pedido. A carta chega até ao Secretário do Santo Padre, o Cardeal Pacelli.

Em 1937, a Santa Sé solicitou informações sobre o caso de Balasar ao Arcebispo de Braga, através da Nunciatura de Lisboa. Esta encarrega o Provincial dos Jesuítas, o Pe. Paulo Durão, S.J., de escolher uma pessoa que pudesse examinar de perto a Alexandrina. O Provincial escolheu o Pe. António Durão, S.J., seu irmão.

Depois da visita a Alexandrina, reconheceram as suas virtudes, mas lamentaram não haver um sinal que provasse que esse pedido vinha de Deus.

Em novembro desse ano, Jesus diz Alexandrina: «*Minha filha, Eu venho buscar-te em breve, mas não quero vir sem que antes seja feita a Consagração do mundo a Minha Mãe Santíssima. Ela é por teu intermédio glorificada, e maior será também a tua glorificação.*»

Em 1938, Jesus pediu a Alexandrina que dissesse ao seu diretor espiritual: «*Diz-lhe (ao Pe. Mariano Pinho) que escreva ao Santo Padre, Eu que quero a Consagração do mundo à Minha Imaculada Mãe. Mas quero que todo o mundo saiba a razão porque Lhe é consagrado. (...) Só por ela poderá ser salvo. E se ele fizer penitência e se converter! Ela é a Minha Rainha, a Rainha do Céu e da Terra.*»

No mês de junho de 1938, o Pe. Mariano Pinho pregou os Exercícios Espirituais ao Episcopado Português, em Fátima. Deste modo, contribuiu para que Bispos fizessem o pedido da Consagração ao Papa Pio XI.

No dia 3 de outubro desse ano, Alexandrina começa a viver todas as sextas-feiras, a Paixão de Jesus, visível.

Como resposta às comunicações do Pe. Mariano Pinho, o Santo Ofício ordenou que se fizesse uma nova investigação à Alexandrina. Ficou encarregado de a realizar o Cónego Manuel Pereira Vilar, reitor do Seminário de Braga.

O Cónego Vilar assistiu à Paixão, no dia 13 de janeiro de 1939. Este fenómeno extraordinário vem como o “sinal” esperado. Nesse dia, durante a Paixão, Jesus afirma que era aquela a prova esperada e que Alexandrina deveria viver a Paixão até que o Santo Padre se decidisse a realizar a Consagração a Maria. O Cónego Vilar mudou-se para Roma e lá, dedicou-se a esta causa.

Dois meses, depois, morre o Papa Pio XI. O Cardeal Pacelli é eleito Pio XII.

Poucos dias depois, Jesus revela a Alexandrina que seria este Papa a realizar a Consagração: *«Digo-lhe como é lindo no princípio do reinado dele absoluto no mundo ficar na História a Consagração do Universo à Vossa Imaculada Mãe?»*

Nesse ano de 1939, dá-se início à II Guerra Mundial que durará até 1945. Neste flagelo, Jesus pede frequentemente a Alexandrina que lhe ofereça sacrifícios em reparação da maldade humana e que se apresse a Consagração.

Uns anos atrás, já Jesus convidava Alexandrina: *«E no meio de tantos algozes queres, minha querida filha, participar comigo de toda a minha Paixão? Oh! Não me dês uma negativa! Ajuda-me na redenção do género humano!»*

Alexandrina correspondia generosamente: *“Está bem Jesus, tudo o que quiseres dizer, mas salvai as almas.”*

Em dezembro de 1939, Jesus diz a Alexandrina: *«O Coração da Minha Bendita Mãe está tão ferido com as blasfémias que contra Ela se proferem! Tudo o que fere o Seu Santíssimo Coração vem ferir o Meu e tudo o que fere o Meu vai ferir o dela. Estão tão unidos os Nossos Divinos Corações! É por isso que a Consagração do mundo Lhe há-de dar muita honra e glória. Ao ele Lhe ser consagrado, hão-de ser abatidas e humilhadas aquelas línguas malditas, blasfemas, impuras, que se moverem para a blasfemar. Coragem, Minha filha, que dentro em pouco tudo será realizado e depois verás no Céu a glória que Lhe foi dada.»*

Jesus insistia na Consagração. Em 1941, a Alemanha já tinha conquistado vários países da Europa. O mundo estava em guerra! Disse Jesus a Alexandrina em maio de 1941: *«Diz ao teu Paizinho que Lhe pede Jesus e Maria que escreva ao Papa para que Ele consagre o mundo ao Imaculado Coração da Virgem Mãe. Toda a*

*Humanidade está a agonizar debaixo do peso da justiça do Eterno Pai. Só Ela o poderá salvar.»*

O Pe. Mariano Pinho, por intermédio da Madre Vigária das Irmãs de S. José de Cluny, animou diversas Congregações religiosas portuguesas e estrangeiras para que fizessem chegar ao Papa o pedido da Consagração do mundo, por ocasião do seu jubileu episcopal. Animou também os Primazes de Espanha, Colômbia e Inglaterra para que apoiassem o pedido junto de Sua Santidade. Além disso, na sua qualidade de Diretor Nacional das Congregações Marianas, o P. Pinho dirigiu com o mesmo fim uma súplica a Santa Sé.

Pio XII pediu informações através do Secretário de Estado - Luis Maglione. Entretanto, os bispos reunidos em Fátima voltam a escrever ao Santo Padre Pio XII sugerindo os 25 anos das aparições de Nossa Senhora em Fátima, como a ocasião ideal para Consagração mundial a Maria.

A março de 1942, Alexandrina deixa de viver a Paixão de Jesus. Recordando o que Jesus lhe dissera à 3 anos atrás, ela teria de viver a Paixão até que o Santo Padre se decidisse realizar a Consagração do mundo a Maria. Tudo indica que esse momento tinha chegado.

Nas vésperas da Consagração, diz Jesus a Alexandrina: «Depressa, depressa a Consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria. [...] Depressa, depressa, consagre-se o mundo à Rainha dele. Então virá a paz, raiará o sol em toda a humanidade. Jesus não falta ao que promete.»

São conhecidos os pedidos vindos de várias partes dirigidas ao Santo Padre... mas não teria Alexandrina e o seu diretor espiritual um papel especial?

Para alguns estudiosos sim!

## FINALMENTE A CONSAGRAÇÃO....

No dia 31 de outubro de 1942, o Papa Pio XII consagra a Igreja e o género humano ao Coração Imaculado de Maria, em Roma.

Num dia de sábado, pelas 19h00 no Vaticano, o Santo Padre dirige uma Radiomensagem em língua portuguesa para Fátima, na presença de 500 mil peregrinos. O Papa associou-se às celebrações dos 25 anos das aparições de Fátima aproveitando o facto de também ele celebrar neste ano os 25 anos da sua ordenação episcopal.

O Santo Padre começou por felicitar os presentes, louvando a Deus e a Virgem Santa Maria. A sua mensagem foi dividida em três partes: Gratidão, Confiança e Súplica.

GRATIDÃO à *“Virgem Senhora, Rainha e Mãe da sua Terra de S. Maria”*, que vinha favorecendo Portugal, pois gozava de paz em plena guerra mundial. O Papa Pio XII declarou que Portugal vinha dando graças a Maria, fazendo menção das celebrações marianas em Fátima e à Cruzada Eucarística das Crianças.

CONFIANÇA – O Santo Padre continuou afirmando que era justo confiar em Maria, garantindo uma maior proteção. Frisou também que era necessário esforço *“por não desmerecer o singular favor da Virgem Mãe, antes, como bons filhos, agradecidos e amantes, conciliem cada vez mais o seu materno carinho”*

Ainda disse: *“Feliz do povo cujo Senhor é Deus, cuja Rainha é a Mãe de Deus! Ela intercederá e Deus abençoará o seu povo com a paz, compendio de todos os bens...”*

SÚPLICA – O Santo Padre animou à oração referindo-se à guerra mundial e exclamou: *“Rainha do Santíssimo Rosário, auxílio dos cristãos, refúgio do género humano, vencedora de todas as grandes batalhas de Deus! Ao vosso trono súplices nos prostramos, seguros*

*de conseguir misericórdia e de encontrar graça e auxílio oportuno nas presentes calamidades, não pelos nossos méritos, de que não presumimos, mas unicamente pela imensa bondade do vosso Coração materno. (...)*

*A Vós, ao vosso Coração Imaculado, nesta hora trágica da história humana, confiamos, entregamos, consagramos não só a Santa Igreja, corpo místico de vosso Jesus, que pena e sangra em tantas partes e por tantos modos atribulada, mas também todo o mundo, dilacerado por exiciais discórdias, abrasado em incêndios de ódio, vítima de suas próprias iniquidades.”*

Pio XII finalizou a Mensagem com uma bênção apostólica.

## **NOVAS CONSAGRAÇÕES**

Depois da primeira consagração ao Coração Imaculado de Maria, realizaram-se novas consagrações:

No mesmo ano de 1942, em dezembro, o Papa Pio XII renovou a consagração.

Paulo VI renovou-a em 21 de Novembro de 1964, no encerramento da Terceira Sessão do Concílio Ecuménico Vaticano II.

João Paulo II renovou a consagração:

A 7 de Junho de 1981, na clínica onde se encontrava internado, em Roma;

A 8 de Dezembro de 1981, em Roma;

No dia 13 de maio de 1982, o Papa João Paulo II vem em peregrinação a Fátima agradecer, um ano depois do atentado à sua vida e, de joelhos, consagra a Igreja, os Homens e os Povos ao Imaculado Coração de Maria.

Dois anos depois, no dia 25 de março de 1984, na Praça de S. Pedro, no Vaticano, diante da Imagem de Nossa Senhora de Fátima, João

Paulo II faz, uma vez mais, a consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria, em união com todos os Bispos do Mundo.

Foi feita nova consagração, em Roma, na Praça de S. Pedro, no dia 8 de Outubro de 2000, por João Paulo II, aquando do Jubileu dos Bispos e na presença da Imagem de Nossa Senhora da Capelinha das Aparições.

Dia 13 de outubro de 2013, o Santo Padre Francisco consagra o mundo ao Imaculado Coração de Maria.

“Ao vosso Coração nos acolhemos, Santa Mãe de Deus!”

P. Manuel Neiva

Margarida Costa